

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Comércio

Class.: 20

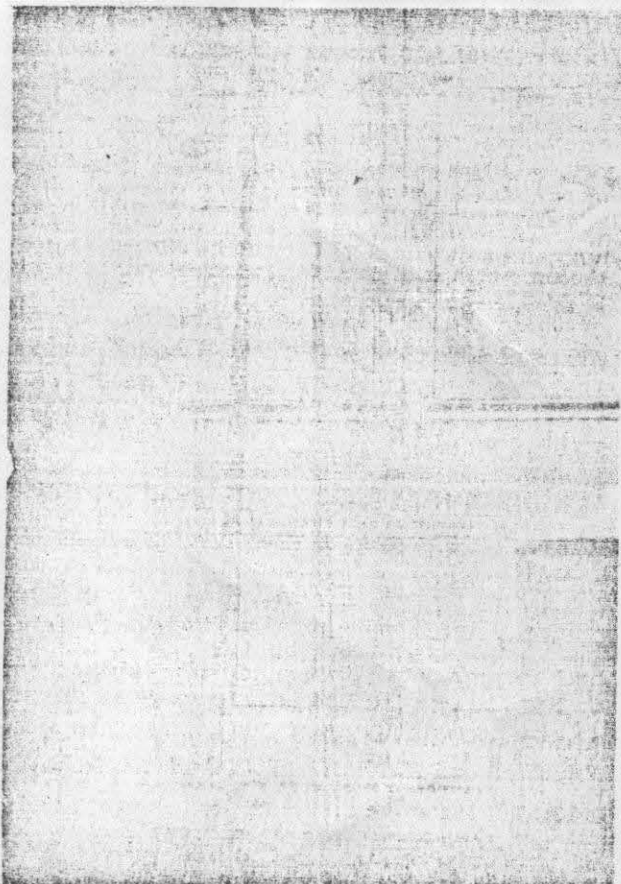
Data: 06/12/83

Pg.: 03

Grupo arredio foi contatado pela Funai

O delegado regional da Funai, Kazuto Kawamoto, anunciou ontem o retorno da 'Expedição Caxodoá', liderada pelo sertanista Sebastião Amâncio, designada para manter contatos com os índios arredios "Caxodoá", habitantes dos igarapés do "Índio" e "Preto", tributários do rio Cumiuá, no município de Camarauá. Para o titular da Funai, a expedição teve êxito no seu trabalho. Segundo os expedicionários, os índios são muito primitivos e possivelmente de ramificação Marimã, com dialeto de fácil entendimento.

(PÁGINA 3)



Flechas envenenadas dos índios arredios.



Kazuto: "expedição obteve sucesso em seu trabalho".

Índios arredios Caxodoá têm contato com a FUNAI

O delegado regional da Fundação Nacional do Índio Kazuto Kawamoto, anunciou, ontem, o retorno da "Expedição Caxodoá", liderada pelo sertanista Sebastião Amâncio, designada para manter contatos com os índios arredios "Caxodoá", habitantes dos igarapés do "Índio" e "Preto", tributários do rio Cumiuá, localizados no recém criado município de Camarauá. Kazuto declarou que "a expedição retornou a Manaus, após 70 dias, com êxito absoluto em seu trabalho".

Os índios foram contatados e, segundo o relatório da expedição, são muito primitivos e possivelmente da ramificação Marimã, que fala dialeto de fácil entendimento. A Funai, por sua vez, tinha conhecimento desse grupo arredio desde 1975. Mas, de acordo com Kazuto Kawamoto,

"o CIMI, à revelia da Funai, em 1980, manteve contato com os "Caxodoá" de maneira desastrosa, "porque foi feito por pessoas sem qualquer preparo para lidar com grupos arredios", acentuou ele.

Ele informou ainda que os técnicos da Funai encontraram oito malocas, distribuídas entre os Igarapés do "Índio" e "Preto", com uma população estimada em 100 índios. "Eles estão bem alimentados, bem de saúde, pois não existem sinais de doença entre eles, bem como cultivam mandioca, cará, banana abacaxi, com faturá", declarou Kazuto. Asseverou, por outro lado, que eles não aceitaram medicamentos, tratamentos médicos ou presentes em forma de troca.

DEFINIR ÁREA

A partir desse primeiro contato, de acordo com Kazuto, a Funai irá agora procurar definir a sua área, pois eles estão sendo pressionados pelas frentes pioneiras do extrativismo, como sorveiros, balateiros, etc. Todas as providências já estão sendo tomadas para que seja implantada infraestrutura para prestar atendimento aos "Caxodoá".

Inicialmente, a Funai promoveu a retirada de todos os habitantes das proximidades das malocas dos "Caxodoá", por medida de precaução, uma vez que eles passam por momentos delicados. "Todas as providências estão sendo tomadas para que esses índios não sejam perturbados, pois são arredios e oferecem perigo às pessoas que, por ventura, possam transitar desavisadamente na reserva dos Caxodoá", disse Kazuto.